

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9500  
... 10 —Para outras localidades... 9590

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Bernardo de Passos

**B**ERNARDO de Passos não honrou apenas o Algarve, mas toda a Terra Portuguesa, honrando, ainda, com a sua alma de bem a própria Humanidade — onde a bondade e a justiça não são, precisamente, os frutos que mais abundam nem sementeira que ocupe o mais largo espaço...

E eu sinto uma mágoa enorme ao constatar a pequenez do meu poder de exteriorização, que me não permite colocar nesta homenagem escrita toda a minha admiração pelo Homem e pelo Poeta, toda a Verdade e Beleza que brilham nos seus versos, toda a ansiedade que animou a sua acção na Vida...

Como homem, Bernardo de Passos viveu sempre um grande Sonho! — Para ele, para o seu anseio de justo, o Mundo deveria ser uma grande lareira; o Amor, o Sol que a todos agasalhasse; a Natureza, a Terra, seriam Altar e toalha sagrada, onde todos comungassem na mesma aspiração de bondade suprema e comessem do mesmo pão bendito!

Como poeta, Bernardo de Passos foi verdadeiramente Homem, porque os seus versos são intensamente humanos!

Poeta simples, poeta sincero, de alma cândida onde a maldade não poderia jamais entrar!

**M. Caetano de Sousa**

Este número foi visado  
pela Delegação de  
Censura.

## Por esse Mundo fora...

Depois da prévia autorização do Patriarcado das Índias, uma comissão de senhoras de Goa abriu uma subscrição pública para a erecção duma estátua em honra de S. Francisco Xavier, que ficará no átrio da Basílica Menor do Bom Jesus onde se encontra sepultado incorrupto o corpo do Santo. A estátua será em bronze. Foi encarregado do trabalho o escultor Raul Xavier; e a inauguração terá lugar em 1952, por ocasião da exposição do corpo do Apóstolo das Índias.

Um tremor de terra destruiu sete aldeias perto da fronteira da Colombia com a Venezuela, danificando as estradas e causando numerosas vítimas. O tremor de terra repetiu-se vinte e uma vezes entre as 20 horas de sábado e as 8 de domingo; e, segundo o Instituto Geofísico dos Andes, teria sido provocado por movimentos dum bloco da cordilheira que procurou nova posição. Sismo semelhante há mais de 75 anos que se não registava na região, segundo afirmam as pessoas mais idosas.

Falando á United Press, De Gaulle opinou que as potências ocidentais devem preparar-se para uma guerra com a União Soviética, visto que a aventura comunista na Coreia tem como seu último objectivo a preparação do ataque na Europa. Em seguida, o general da Resistência elogiou a decisão de Truman e a acção de Mac

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Visitantes ilustres

Estiveram nesta cidade, no passado dia 15 do corrente, a conhecida jornalista e poetisa Iveta Ribeiro, da Associação Brasileira de Imprensa, acompanhada de seu marido, o escritor teatral José Ribeiro dos Santos, da Sociedade de Autores Teatrais, e de sua secretária Sylviny. Os ilustres visitantes, que aqui se demoraram algumas horas, retiraram com as melhores impressões, devendo regressar ao Rio de Janeiro, onde vivem, nos princípios do próximo mês.

## Vão realizar-se no Parque Municipal os tradicionais FESTEJOS POPULARES em Benefício da Banda de Tavira

Sob o patrocínio da Câmara Municipal e com o auxílio duma Comissão de Senhoras e dalguns amigos da Banda de Tavira; vão, dentro em breve, realizar-se os tradicionais festejos populares, no nosso excelente Parque Municipal, em benefício da Banda de Tavira.

Conforme é do conhecimento público, a Banda não pode manter-se com as receitas que dispõe e, por isso, torna-se necessário realizar anualmente algumas festas em seu benefício.

O programa está a ser elaborado.

E' com prazer que damos a público esta notícia, pois sabemos que ela é recebida com bastante agrado pelos tavirenses, que a todo o momento perguntavam se este ano não haveria festas no Parque Municipal!



PARQUE MUNICIPAL DE TAVIRA

## A GUERRA DA COREIA

# Dura lição para os povos livres

POR A. SILVA PAIS

**F**AZ dentro de poucos dias um mês (foi em 27 de Junho) que o presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte decidiu que as forças do seu país, em cumprimento do solicitado pelo Conselho de Segurança da O. N. U., entrassem abertamente em luta na Coreia do Sul, a fim de auxiliarem a expulsar daquela nação os comunistas norte-coreanos que no dia 25 daquele mês invadiram o território sulista.

A decisão daquele chefe de estado, precedida de demoradas conferências com os seus principais conselheiros políticos, militares e diplomáticos, revestiu-se

de transcendente importância, pois praticamente equivale a pôr um decisivo travão à marcha do comunismo na Ásia, e abre um precedente dos mais graves na situação internacional.

Não se pode esconder quanto é delicada para a paz do mundo a grande decisão de Harry Truman. Os Estados Unidos da América jogaram agora a carta que se lhes afigurou oportuna, e uma vez lançada, o seu inegável prestígio de nação sempre vitoriosa não a poderá fazer recuar, mesmo que haja de enfrentar os mais duros lances, com o adversário manhoso e desleal. Irá

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Banda de Tavira



PROSAS SIMPLES

# A MENTIRA

— POR DAMIÃO DE VASCONCELOS —

**H**Á pessoas escravas da mentira e a quem a verdade causa repulsa. Conscientes de que mentem, usam e abusam da mentira pelo prazer de mentir, e ás vezes como alvo de malquerenças, quantas vezes sem razão.

Mentem pelo prazer malfazejo de mentir, de deurpar e malsinar a verdade, envenenando a vida de outrem, a vida colectiva. Mentir é sempre uma baixeza, e rebaixa quem tal pratica; e a

melhor verdade na boca dum mentiroso é sempre uma mentira.

Nas vidas irregulares *praticam-se* mentiras sem as proferir, e todas as aparências falsas são mentiras em acção; e nem sempre o mentiroso mente por depravação, mas quando o não faz por isso, fá-lo por ter em si a matéria prima de um mau.

Uma mentira contém duas culpas: deixando de nos respeitar porque afirmamos o que é falso, e deixando de respeitar os outros porque os induzimos voluntariamente em erro.

Quem nega o que faz tem em si o germen da covardia; e quem conta o que os outros não fizeram semeia a calúnia. E este porte de vida é pecador perante a religião, injusto perante a moral, indigno perante a sociedade.

Além das mentiras convencionais da nossa civilização, de que tantos usam e abusam, há as mentiras cínicas daqueles que no-las pregam com tanta seriedade

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## A MULHER

NAS LETRAS

E NAS ARTES

NO BRASIL DE AGORA

**C**OM este título foi que Iveta Ribeiro proferiu no Teatro Lethe, de Faro, na noite de 14 do corrente a sua anunciada conferência, repetição da que a mesma escritora e poetisa brasileira proferiu, há pouco, em Lisboa, sob o alto patrocínio da Embaixada do seu país, e a que a imprensa diária oportunamente se referiu.

Apesar do calor, próprio desta quadra, inimigo dos espectáculos e reuniões em recintos fechados, muita gente ali correu, enchendo por completo o velho e elegante teatro, evocador de tantas manifestações de Arte passadas.

A apresentação da conferência foi feita, com simplicidade e elegância, pelo prof. Dr. Joaquim de Magalhães, que começou por saudar o sr. Governador Civil, o qual se dignou assistir à conferência. Esta, preparada ao modo moderno, com projecções e discos, teve a tal respeito de sofrer algumas modificações, em virtude de não haver a aparelhagem própria. No entanto, as boas qualidades de exposição da conferente, auxiliada pelas belas condições acústicas do teatro e pelas recitações da sua gentil secretária Sylviny, dizendo e interpretando, com geral agrado e simpatia, as poesias que ilustravam o texto da conferência, tornaram esta bastante amena e atraente, tanto mais que o te.

## SAUDADE...

Para Sylviny, a gentil declamadora carioca, com admiração e estima

Saudade... é recordar o que passou — no doce reacender duma emoção... Tudo aquilo que o tempo nos roubou — no acre desfazer duma ilusão...

A Saudade... é a cinza que ficou de algum fogo que ardeu no coração, a revolver brasido que restou, para aquecer um pouco a solidão...

E' a sombra dum bem que nos fugiu... O rasto duma luz que se extinguiu — deixando ainda ténue claridade...

E' a dor da Lembrança — que há na alma, e nela vive resignada e calma... Um sonho, enfim! Que... foi realidade!

HERNANI DE LENCASTRE

## Ao ilustre confrade

Hernâni de Lencastre

«Um desejo infinito de repouso»  
também quisera ter!  
Mas... Santo Deus! Nem ousou  
deixar a erva dos caminhos tortos;  
secar a Fonte dos meus olhos mortos;  
Saltar do Peito este Fatal Queixume;  
tirar as mãos do lume  
onde queimei a Vida!

E seja a minha estrada sinuosa  
intérmina e comprida,  
pra que eu não possa nunca mais parar!  
E seja sempre o mar, onde me exponho,  
um turbilhão no Sonho,  
pra que eu não volte ao ponto de partidal  
Ai Santo Deus, nem ousou,  
pedir-vos uma hora de repouso...

Que repousar, Poeta,  
é, afinal, morrer!

JULIETA FATAL

## Formatura

Concluiu com elevada classificação a sua formatura em Letras a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Marmela Marçal Rodrigues, filha do nosso querido amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Francisco Rodrigues, residente em Lisboa.

Por tal motivo, apresentamos à novel Dr.<sup>a</sup> e a seus pais as nossas sinceras felicitações.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplico.

ma se prestava, havendo despertado compreensível curiosidade e interesse. Foi um longo desfilhar da mulher brasileira dos nossos dias, na poesia, no romance, na imprensa, nas artes plásticas, e nas artes dramática, coreográfica e musical, mostrando de quanto ela é capaz e quão vastas são as suas possibilidades intelectuais e artísticas.

Curioso é anotar que a figura mais representativa desse longo friso feminino de revelações, no que respeita à pintura, apenas é brasileira pelo casamento, pois que nasceu na ilha do Faial, nos Açores, de pais portugueses.

Trata-se da notável pintora Maria Margarida Lima, que é, portanto, portuguesa de nascimento. O mesmo sucede com Carmen Miranda, que, sendo considerada pelo Brasil como a melhor intérprete do seu folclore, é, todavia, nossa compatriota.

Entre as poetisas mais aplaudidas pela assistência, destacou-se uma que é sobrinha do antigo ministro Octávio Mangabeira, grande lusófilo, Luíza Mangabeira, autora da delicada poesia «Bafaa».

A selecta assistência, entre a qual se contava o consagrado poeta Cândido Guerreiro, dispensou à ilustre conferencista e grande amiga do nosso país, que é Iveta Ribeiro, bem como à sua simpática secretária e colaboradora Sylviny, quentes e copiosos aplausos.

Depois da conferência, realizou-se, em homenagem à ilustre jornalista carioca, um festival folclórico ao ar livre, no parque do Sport Lisboa e Faro, em que a mesma foi, por forma bastante feliz, saudada por uma senhora de Alte, em nome das mulheres da aldeia mais portuguesa do Algarve, saudação vibrante e carinhosa que calou fundo no seu coração sensível.

Seguiu-se depois a exibição coreográfica do já famoso rancho de Alte, premiado em competições internacionais, e cujo dirigente leu, também, umas breves palavras de homenagem à distinta artista fluminense, que teve assim ensejo de apreciar, numa movimentação cheia de colorido e de alegre ritmo, várias danças algarvias que vivamente a interessaram, designadamente, o sempre pitoresco «balle mandado» e os tão característicos e populares corridinhos.

Nos intervalos, fizeram-se ouvir diversas amadoras e amadores, em recitativos e canções populares brasileiras e portuguesas, que muito contribuíram para tornar a noite ainda mais variada e atraente.

Por fim, Iveta Ribeiro agradeceu, com palavras sentidas, a homenagem que lhe foi prestada e, na pessoa dela, às mulheres do seu país, irmão do nosso, recitando algumas poesias suas e arrancando da assistência, que literalmente enchia o recinto, entusiásticos aplausos, mórmente quando interpretou o seu magnífico soneto «orgulho», belo pela forma e pelo conceito.

Era já alta madrugada quando a poetisa de «Mutaçao» se retirou, levando, como dizia, no seu íntimo peito, inolvidáveis lembranças para o seu querido Brasil. E nós permitimo-nos aditar: se fosse mais intenso e efectivo o intercâmbio literário e artístico entre os povos, menores seriam, sem dúvida, os atritos, e as possibilidades destes, entre eles, muitas vezes apenas resultantes da falta de recíprocas relações de convívio e da incompreensão daí consequente...

Maria Marinha

## Instituto de Assistência Social

### D. Francisco Gomes

Em benefício do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes—vulgo CASA DOS RAPAZES—de Faro, vai realizar-se em 15 de Setembro do corrente ano, um grandioso sorteio, em que os prémios oferecidos pelas principais firmas comerciais de Faro atingem o valor de dezasseis mil escudos. Cada bilhete para este sorteio custa somente Esc. 2.500.

Além de outros valiosos e uteis prémios, avultam os seguintes: uma esplêndida mobília de mogno, estilo «Rainha Ana» para quarto de dormir, da conhecida Casa Nobre, de Faro, no valor de Esc. 8.000.000; 1 máquina de costura «Hutqvarna», da Sociedade Luso-Sueca, de Lisboa, no valor de Esc. 4.500.000; um óptimo aparelho de telefonia «Lusito», da Standard Electrica, de Lisboa, no valor de Esc. 1.800.000; 1 artística fotografia a óleo, formato 50x40, oferta do hábil fotógrafo Matos, de Faro, no valor de Esc. 500.000; 2 esplêndidos tapetes para quarto, oferta de Bexiga & Bexiga, de Faro, no valor de Esc. 250.000; 1 caneta de tinta permanente «Ink-maker», oferta da Casa Campião & C.<sup>a</sup>, de Lisboa-Faro, no valor de 250.000; etc.

Atendendo ao fim altruista a que se destina este sorteio—auxiliar a manutenção dos seus actuais 101 rapazes e ainda criar possibilidades para maior número de internamentos, em conjugação com o valioso auxílio do Estado, por intermédio do Ministério do Interior, é de esperar que a emissão de 15.000 bilhetes seja prontamente vendida, pois que estamos certos que os algarvios sabem reconhecer o valor desta instituição.

## Informações

Foi contratado para 2.º ajudante da Conservatória do Registo Civil de Loulé o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Foi exonerada do cargo de ajudante da Conservatória do Registo Civil de Alcoutim a sr.<sup>a</sup> D. Dinora Madeira Rodrigues.

O sr. Santiago Ponce Medeiros foi exonerado do cargo de ajudante da Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Pela Ordem do Exercito n.º 8, da 2.ª série, são efectuadas as seguintes promoções: a coronel, o nosso velho amigo sr. Tenente Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, da Arma de Infantaria; a Tenente Coronel, o nosso conterrâneo sr. Santiago Ponce Castro, da Arma de Cavalaria.

Está aberto concurso documental para o provimento dos seguintes lugares vagos em escolas de ensino primário elementar deste distrito:

**Do sexo masculino:** Ferreiras e Guia, Albufeira; Balurcos, Alcoutim; Azinhal, Castro Marim; Lagoa; sede do concelho; Luz, Lagos; Alvor, Portimão; Cachopo, Tavira.

**Do sexo feminino:** Ferreiras, Albufeira; Alte, Gilvrazino e Sahr, Loulé; Algoz e Calvos, Silves; Monte Gordo, Vila Real de Santo António.

**Mistas:** Vale de Parra e Vale Verde, Albufeira; Cortes Peireiras, Pereiro e Vaqueiros Alcoutim; Rogil, Aljezur; Peral, Alportel; Alta Mor, Corte Nova, Corte Pequena, Junqueira e S. Bartolomeu, Castro Marim; Alfanzina e Alporchinhos, Lagoa; Sargaçal, Lagos; Espargal, Esteval dos Mouros e Monte Seco, Loulé; Alcaria do Peso e Alferce, Monchique; Estiramantens e Pereiro, Oihão; Chão das Donas, Portimão; Fontes da Matosa, Odelouca e Ribeira de Arade, Silves; Budens e Burgau, Vila do Bispo; Hortas, Vila Real de Santo António.

## Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre. Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense—Tavira.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Alda dos Santos Sequeira. Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Em 25—Srs. Rogério Judice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26—Mle. Maria Henrique Patarrata e srs. João Fernando Cruz e Capitão Joaquim Baptista Ferreira.

Em 27—D. Lucinda Maria Correia, D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, sr. Joaquim António Correia e Correia e menino Humberto Correia.

Em 28—Sr. Virgílio Correia Monteiro.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se nas Caldas de Monchique o nosso assinante sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

Com sua família, foi a Coimbra o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho.

Com sua família, encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta da Torre de Ayres o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, residente na Capital.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de licença o nosso prezado amigo e assinante, sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, em Beja.

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

No gozo de férias, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo e amigo sr. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, prefeito do Seminário Episcopal.

Com sua irmã, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto dos Reis, chefe da Secretaria do Tribunal de 1.ª Vara, de Lisboa.

Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira, residente na Povoia de Varzim.

Casamentos

Realizou-se no dia 12 do corrente, em Montemor-O-Novo, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Maria Sameiro de Sousa Carvalho, prezada filha do sr. Desembargador João Bernardino de Sousa Carvalho, com o sr. João Baptista dos Reis Malta, proprietário e primo da noiva.

Sua Santidade enviou aos noivos a Benção Papal.

Com pompa solene, realizou-se no dia 19 em Faro, em casa dos pais da noiva, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Augusta Davim Barbosa Lyster Franco, gentilíssima filha da sr.<sup>a</sup> D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco e de seu esposo, o nosso preclaríssimo amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, com o sr. João Domingos Fernandes David, comerciante em Angola.

Na cerimónia, o noivo foi representado, mediante procuração, pelo consagrado pintor sr. Carlos Augusto Lyster Franco, avô paterno da noiva.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Marcelino Franco, acolitado pelo Rev. sr. Padre José Gomes da Encarnação, foi celebrante, tendo pronunciado uma bellissima alocução.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Teixeira de Aragão Garcia Reis e seu esposo, o sr. José António Garcia Reis; e, por parte do noivo, os pais da noiva.

A fim de se juntar a seu esposo, a noiva parte brevemente para Nova Lisboa, em cujos arredores o novo casal fixará residência, e ao qual o «Povo Algarvio» sinceramente deseja muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante sr. João Flor da Rosa. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Neurologia

Faleceu em Mértola o sr. Francisco Celorico Palma, de 78 anos de idade, abastado proprietário.

Em Lisboa, faleceu o sr. Sebastião Rodrigues Cruz, viuvo, de 70 anos, natural de Loulé.

Faleceu em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Ramires Vasques Garcia, esposa do sr. António Vasques Garcia, proprietário, residente em Barrancos. Contava 47 anos e era natural de Vila Real de Santo António, filha do falecido Conselheiro Frederico Ramires.

Faleceu em Boliqueime o sr. José de Oliveira Ramos, proprietário, de 84 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Costa Oliveira.

Era avô do sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, médico-veterinário.

A's famílias enlutadas, a expressão do nosso pesar.

## Peregrinação a Fátima

Em Setembro próximo, em camioneta, com visita a Santarém, Batalha, Alcobça, Caldas da Rainha e Lisboa; partida no dia 11 e chegada no dia 14. Inscrição até o fim de Agosto.

Tratar com Joaquim Rosa da Conceição (sacristão de Tavira).

## Cartas de Portugal (17)

# ÉVORA, A MAIS CARACTERÍSTICA CIDADE PORTUGUESA

DE ANTERO NOBRE

Évora, 10 - Janeiro - 950

VINDO agora directamente do Douro, mais uma vez e com o apazimento de sempre me encontro no verdadeiro coração do Alentejo, nesta Évora prosopiosa e pitoresca, monumental e soalheira, importante centro rural com reais hábitos de vida urbana e grandes pretensões a «capital» do sul do País, mas de facto e sem dúvida alguma o maior e mais importante agrupamento de obras de arte, instituições culturais de grande classe e pessoas dedicadas às coisas do espírito, para cá do velho Tejo. E vou aproveitar a oportunidade que assim se me proporciona para, nesta série de cartas, incluir aquela a que esta miú nobre cidade tem jus e a minha admiração há muito lhe desejava dedicar.

Desde já, porém, quero confessar muito sinceramente — e que os eborenses me perdoem esta opinião, a que ponho a reserva de considerar apenas para seu próprio e por isso muito lealmente não pretendo fazer compartilhar por ninguém — que, não só na primeira hora em que a conheci, já lá vão muitos anos, mas até depois de com ela travar mais íntimo contacto em visitas e estadias inúmeras, não consigo ver em Évora aquela monumentalidade que nos inculca a sua propaganda turística, aliás sabiamente orientada, e possa dar-lhe o exclusivo da designação caracterizadora e já consagrada de «cidade-monumento», nem vejo motivo para que, mais do que a algumas outras cidades portuguesas, lhe caiba o título igualmente divulgado de «cidade-museu». Mas, apesar disso, Évora é para mim — confesso-o também muito sinceramente — uma cidade pela qual tenho grande admiração, mesmo uma das que mais admiro em todo o País; porque, seja qual for a opinião que se tenha sobre o cognome com que a querem lisonjear ou propagandear, Évora é, de facto, uma cidade diferente de todas as outras cidades portuguesas: diferente em tudo, desde a sua fisionomia, digamos assim, ao carácter da sua gente e ao teor da sua vida. Melhor ou pior do que as outras cidades? Não sei! É diferente e isso basta, porque a emoção estética, afinal, é, antes de mais nada e acima de tudo, provocada pelo que, num aspecto da natureza, como numa obra de arte, se encontra de diferente e de diverso daquilo que estamos habituados a ver ou já alguma vez nos emocionou!

Há bastante tempo que eu sentia esta diferença entre Évora e as restantes cidades do País e que ela me encantava, muito mais até do que a beleza e a antiguidade dos seus inúmeros e valiosos monumentos; mas em que consistia essencialmente tal diferença, que se sente mal se dá uma volta no velho burgo, só agora, parece-me, consegui defini-la e concretizá-la, talvez porque trago ainda nos olhos e no espírito o aspecto urbano mais antagonico do de Évora: o tom baço e granítico do Porto neste meado de Inverno, a contrastar com a luz desta cidade alentejana em que, apesar dos chuviscos de hoje e a despeito da «patine» dos seus velhos monumentos, há por toda a parte claridades solheiras. E' que Évora mantém ainda, com bela dignidade e justo orgulho, as suas principais características de cidade antiga, essencialmente quinhentista e seiscentista, embora com bastantes reminiscências medievais: são as suas ruas estreitas e irregulares, muitas delas simplesmente lajeadas no sabor medievo e onde os prédios nunca alinham e se juntam em constantes reintrâncias de beco e frequentes saliências de corcovo; são as típicas arcadas do rés-do-chão dos prédios, servindo de pátio às casas comerciais e passadiço aos peões e pondo nas ruas estreitas sombras quasi misteriosas; são as chaminés salientes nas empenas e nos contrafortes, muitas delas em forma de típico corucheu, e os gradeamentos de ferro batido — do mais simples e primitivo a verdadeira obra-prima de serralharia artística — que revestem exteriormente janelas e portas; são estas, na sua pequenez em relação ao tamanho das fábricas, nos grandes como nos pequenos edifícios, e a sua distribuição irregular e assimétrica pelas fachadas; são as praças e largos, que têm ainda o seu «ar» de «terreiro» antigo e em que velhas fontes — algumas delas dos mais belos espécimes do género existentes em Portugal — presidem ao movimento das gentes e se oferecem para desdentar homens e animais; são os lampiões de ferro que nas esquinas iluminam de noite os pisos irregulares da calçada a portuguesa de ruas e ruelas; são os nichos de santos, com as suas alâmpadas votivas e o seu jeito popular e que, em quasi todas as ruas, ombreado com igrejas e capelas de velhos estilos arquitectónicos, põem uma nota devota no ambiente; são as suas «calcadinhas» e «escadinhas», às vezes acompanhadas de gradeamentos de ferro, pondo em comunicação uns bairros com os outros; são até os nomes de ressonâncias antigas que se conservam nas suas ruas principais — Rua de Valdevinos, Alarcova de Cima, Rua da Selaria, Rua da Mangalaça, Rua do Raimundo, etc. —; é tudo isto e o muito mais de épocas distantes que ainda aqui se conserva, o que principalmente dá a esta velha cidade do Giraldo o seu encanto único e a sua beleza própria e faz dela, incontestavelmente, a mais característica das cidades portuguesas! Porque aqui há um verdadeiro culto das características quinhentistas e seiscentistas da cidade: Évora é, mesmo, um dos melhores e mais frisantes exemplos que entre nós existem da preocupação particular e oficial, está bem exteriorizada na acção do seu Município, de conservar o aspecto típico e tradicional de um velho burgo, como sua característica diferenciadora e consequentemente como seu principal atractivo turístico.

Não vá supor-se, todavia, por serem as características quinhentistas e seiscentistas as que predominam na feição da cidade e se procura conservar com um carinho a que o bairrismo acendrado dos eborenses empresta verdadeiro entusiasmo, que Évora seja cidade relativamente moderna ou nela pouco haja que admirar de outras épocas. Évora, ao contrário, é tão antiga, que nem se consegue determinar ao certo a época da sua fundação: foi a muito importante *Liberalitas Júlia* dos romanos (lá está, a atestá-lo, o formoso Templo de Diana, que data do século I ou II), a encantadora e forte *Yeborah* dos mouros e, no intervalo do perdomínio destas duas civilizações, dela fizeram os godos um grande empório. E desde que, aí por 1165, o célebre Giraldo Giraldes, o «Sem Pavor» — a quem o Prof. David Lopes chamou, um dia, encomiasticamente, a «Cid Português» — a conquistou aos sarracenos, oferecendo-a a D. Afonso Henriques, nunca mais deixou de andar estreitamente ligada aos principais acontecimentos da História Pátria: foi Corte dos Reis

# Pela Província

## Luz de Tavira

Causou grande regozijo entre a população desta freguesia a notícia, há dias publicada nos jornais, que tinha sido concedida á Câmara Municipal deste concelho uma comparticipação para electrificação desta freguesia.

Esperamos que, dentro em breve, poderemos disfrutar do grande benefício da luz eléctrica, já hoje extensivo aos mais recônditos lugarejos, graças á grandiosa obra do Estado Novo, e de que esta freguesia até hoje tem estado privada, apesar de há muitos anos passarem por dentro dela os cabos condutores de energia.

Segundo noticiaram os grandes jornais da Capital, o «Houth Incorporated», organismo cultural Norte-Americano, dedicado ao desenvolvimento das juvenudes através de desportos, recreios e campismo, premiou 18 alunos do Ensino Secundário de outros tantos países Europeus, situados para cá da «Cortina de Ferro», com uma viagem e dois meses e meio de estadia nos Estados Unidos. A escolha em cada país foi feita com o maior rigor, de modo a evitar favoritismo; e, assim, no nosso país, por determinação do Ministério da Educação Nacional, foi o assunto entregue á Mocidade Portuguesa, para que esta escolhesse o melhor aluno do ensino liceal do País, do melhor centro. O aluno escolhido foi o sr. Joaquim Rodrigo Arnaut Pombeiro, do 7.º ano, que, além das melhores notas, ganhou a prova de Infantes no ano findo e classificou-se em 1.º lugar na Prova de Aptidão de graduados, realizada na Serra de Sintra pelas férias da Páscoa, ambas da Ala de Lisboa da M. P. Partiu no dia 3 do corrente; e, no Aeroporto de Lisboa, teve uma afectuosa despedida. Registamos algumas das suas palavras no momento de embarque: «Parto satisfeitos por ir conhecer de perto a grande Nação Americana, em contacto com a Mocidade das suas Escolas, gratíssimo ao Houth Incorporated, pela gentileza do seu convite, e á M. P., pela indicação amiga do meu nome. Não me inquietam os ares turbos do actual momento internacional, pois creio firmemente na vitória do Espírito e da Civilização. Estou tranqüilo e procurarei, na modestia da minha missão, ter sempre bem presente no meu coração o nome de Portugal e dos Chefes que o dirigem. Fez uma bellissima viagem até Londres,

de Portugal por muitas vezes e durante muitos anos seguidos, logo a partir da primeira dinastia; aqui nasceram ou apenas viveram muitas das figuras de que a Nação mais se orgulha, entre elas Nun'Alvares Pereira, heroi máximo da grei lusitana, que governou a cidade durante 25 anos e dela partiu para os seus mais assinalados triunfos; foi palco de sucessos decisivos na vida nacional, como os que giraram á volta dos amores de D. Fernando com a «Flôr de Altura» e do gorado projecto de assassinio do Mestre de Avis, como aqueles outros que, séculos mais tarde, influiriam também na independência de Portugal e se personalizariam na figura popular do célebre «Manuelinho», como ainda tantos que ficaram ligados á preparação dos próprios descobrimentos e conquistas, pois, no dizer de um cronista, aqui se fizeram as homenagens e aqui se entregaram os regimentos e as bandeiras a muitos dos nossos primeiros e esclarecidos argonautas; e umas vezes á sombra dos régios Paços, onde brilharam os talentos de um Bernardim Ribeiro, de um Gil Vicente, de Garcia de Resende, outras ao impulso de altos espiritos como os de Luis de Molina, Manuel Alvares e sobretudo do famoso Clenardo, que pontificaram na Universidade eborense (criada pelo Papa Paulo IV e extinta 200 anos depois pelo Marquês de Pombal), foi um grande centro de alta cultura e de aprimorado gosto artistico, cujas tradições não perdeu de todo e animam ainda, em grande parte, a sua vida, tendo hoje como expoentes máximos, sem dúvida, a famosa Biblioteca Pública, o precioso Museu Regional e a Orquestra Sinfónica Eborense.

A estas tradições culturais e artisticas (de que D. João III foi o grande animador, por isso merecendo de alguns o epíteto irónico de «Rei de E'vora») deve a cidade, com certeza, os seus mais belos monumentos. E destes, que são inúmeros (classificados oficialmente como monumentos nacionais ou de simples interesse público podem contar-se mais de cem...), quem fala ou escreva de E'vora não pode, ao menos, deixar de citar a Sé Arquiepiscopal, majestoso edificio ameiado no século XIV, imponentíssimo no seu conjunto e formosíssimo em muitos pormenores, como o da bela rosácea de transepto; a Igreja quinhentista de S. Francisco, com a sua famosa e impressionante Capela dos Ossos; a bela Ermida de S. Brás, espécime magnífico da arte alentejana do século XV; a fachada encantadora e os claustros típicos da Sala dos Actos da antiga Universidade; a fachada miguelangesca da Igreja do Convento da Graça, um dos mais belos e característicos monumentos portugueses de influencia italiana; as pitorescas e muito belas fontes da Praça do Giraldo e das Portas de Moura; o curioso claustro do século XIII do Convento de S. Bento de Castris que lembra, talvez, um convento levantado dos primeiros anos do Cristianismo; e aquela formosa janela da casa de Garcia de Resende, que recorda, por associação de ideias e sentimentos, os sarais poéticos dos Paços eborense e a época áurea dos descobrimentos e que inspirou, ao muito alto estro da malograda Florbela Espanca, o belo soneto que começa assim:

«Janela antiga sobre a rua plana...  
Ilumina o luar com seu clarão...  
Dantes, a descansar de luta insana,  
Fui, talvez, flor no poético balcão...»

«Poético balcão»!... É porque não será aquele halo da poesia, que envolve sempre as coisas belas antigas, o que, afinal, principalmente nos encanta nesta cidade de E'vora?!

onde se reuniu aos restantes companheiros; e, depois, fizeram a grande travessia do Atlântico Norte até ao Canadá, em onze horas e meia. Chegou no passado dia oito a Nova-Iorque, onde almoçou no Restaurante do Palácio da O. N. U. No dia 15 de Agosto, será recebido conjuntamente com os outros companheiros, na Casa Branca, em Washington, pelo Presidente Truman.

Como o jovem estudante nasceu e se criou, residindo até há pouco no cenário de beleza incomparável, que é a freguesia da Luz de Tavira, e que fez os primeiros anos de estudo no Liceu da nossa Província, todos nós Tavirenses exultamos com a honra conferida ao nosso ilustre conterrâneo e daqui lhe enviamos um abraço de saudação, em que envolvemos seu pai, o nosso querido amigo sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, antigo deputado da nossa província e médico municipal deste concelho.—e.

## S. Brás de Alportel

Estão quase terminados os trabalhos para a abertura da nova Avenida.

Continuam as obras para a construção do novo cinema nesta vila, o qual ficará pronto ainda este ano.

Começaram as festas de Verão na Verbena de S. Brás; e, como nos outros anos, têm sido muito concorridas.—e.

## PELA IMPRENSA

«Folha do Domingo»—Completo 36 anos de existência este nosso prezado colega, semanário católico, que se publica na capital algarvia, sob a inteligente direcção do sr. Padre Carlos do Nascimento Patricio.

Por tal motivo, felicitamos «Folha do Domingo», desejando-lhe muitas prosperidades.

## Monte Gordo

Casa mobilada, frente para o mar, com 10 divisões, 3 quartos e quarto de banho, aluga-se. Informa João Carapeto Trindade.

# A Guerra da Coreia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

até ao fim, e ai dela se revelar fraqueza! Os seus inimigos não lhe perdoarão, e não de aproveitar toda e qualquer falta da sua parte para gauharem a partida.

A grande pátria de Lincoln, ao revelar finalmente a sua posição, de armas na mão, contra a escravatura comunista, fá-lo por um alto imperativo de humanidade, e ao lado da sua enorme força material não lhe faltará a força moral, que também opera prodígios. Mais uma vez, na A'sia, foram os Estados Unidos colhidos de surpresa, pois é um facto que aos seus observadores militares, destacados para o «país das manhãs serenas», passaram inteiramente despercebidos os vastos preparativos militares dos norte-corianos. Como pôde isso suceder?

Haverá certamente uma explicação, que poderá muito bem ser esta: as divisões comunistas corianas teriam sido concentradas e treinadas na Mandchúria, e atravessariam depois a fronteira do seu país, providas do melhor material de guerra da União Soviética, numa rápida marcha até ao paralelo 38, donde desfecharam em seguida o ataque. Acesa a guerra, uma série de duros reveses e derrotas tem colhido os soldados de Mac Arthur, mas os orientais sabem por experiência própria, de quanto o «Tio Sam» é capaz, quando se zanga...

O que é certo é que, pela forma como foi planeada e posta em execução, a guerra da Coreia é uma lição muito dura para todos os povos livres e dela se devem tirar muitos ensinamentos. Pretende-se que se possa evitar a extensão do conflito, mas tudo o que se possa conjugar para esse objectivo não passa ainda de conjecturas. Mac Arthur sabe-o bem, e por isso não se exime este prestigioso cabo de guerra a expor a Wahsington o que se torna necessário pôr ás suas ordens, para lançar um freio á marcha comunista naquelas vastas paragens.

Quanto mais duro for o castigo que sobre o inimigo recaia, menos vontade terá ele de voltar á liça, depois da Derrota. Mas—antes desta chegar?

Inúmeras mortes, ruínas, miséria, desmoralização... Por isso, sempre foi melhor prevenir que remediar, o que infelizmente não sucedeu agora.

Que aconteceria então, se «golpe» identico surgisse na Europa, madura e silenciosamente preparado por trás da Cortina de Ferro? Que possibilidades rápidas teriam agora os povos europeus livres de se oporem á invasão dos exércitos comunistas, na sua marcha até ao Canal da Mancha e ao Golfo de Leão?

Depois do facto consumado, que mais provações teriam de sofrer esses povos, antes que venessem e se libertassem desses génios do mal, sem escrúpulos de qualquer espécie?

Tudo se conjuga para que cada um de nós sinta cada vez mais a verdade daquele provérbio latino, que convida a preparar a guerra, se quisermos a paz.

Porque o grave conflito da Coreia pode ser o prólogo duma tragédia maior, torna-se indispensável que todos os povos livres se unam á volta dos seus chefes, para defesa, até á última, das liberdades e virtudes cristãs ameaçadas.

Sente-se que se caminha para uma decisão, por cada dia, por cada semana, por cada mês que passa, porque não se pode viver eternamente em desassossego e na dúvida, e pergunta-se cada vez mais, ansiosamente, quando é que raiará o dia da verdadeira fraternidade humana, que desfaga o espectro dos quatro cavaleiros do Alpcalipse.

# Festa Infantil

No passado domingo, realizou-se, conforme noticiámos, uma interessante festa infantil promovida pela sr.ª D. Albina Matos Conceição, esposa do sr. Capitão José Inacio da Conceição, comandante da Corporação de Bombeiros Municipais, desta cidade.

A festa, que constou duma gincana de triciclos e números de variedades, cantados e recitados por gentis meninas desta cidade, decorreu num ambiente familiar, realizou-se no Quartel dos Bombeiros, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara Municipal.

Na mesa do Júri, estavam também as sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do sr. Presidente da Câmara, D. Ilda de Campos Cansado, esposa do sr. Coronel Jaime Pires Cansado, D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, esposa do sr. Capitão Henrique Martins Galvão, e D. Judite Prado, esposa do sr. Manuel dos Santos Prado, o reverendo Prior António do Nascimento Patricio e um nosso camarada de Redacção.

O producto das entradas rendeu 634\$50, que se destina a um bodo que será dado a cem pobres, no dia da inauguração do estandarte dos Bombeiros.

No final da festa, a sua promotora foi bastante aplaudida, tendo agradecido muito sensibilizada ao microfone o apoio que os pais das crianças e as gentis meninas que nela colaboraram lhe haviam dado.

Resultados dos bailes organizados pelos Bombeiros Municipais de Tavira, nos dias 11, 24 e 29 de Junho findo, para o estandarte da corporação.

## RECEITA

De entradas e cadeiras . . .	7.597\$50
Do Café Imperial . . .	70\$00
» J. Bar . . .	100\$00
» Marítimo . . .	50\$00
Da Adega B. Mateus . . .	100\$00
» Vendedeira Maria Rosa . . .	15\$00
» Maria das Dores . . .	5\$00
Do Florival Pesca . . .	10\$00
Soma . . .	7.947\$50

## DESPEASAS

Orquestra . . .	1.650\$00
Impressos . . .	108\$00
Aparelhagem sonora . . .	350\$00
Ligeira alimentação . . .	405\$00
Salários . . .	274\$00
Alecrim . . .	28\$00
Balões . . .	308\$00
Pequenas gratificações e acarretos . . .	93\$80
	3.216\$80
Saldo . . .	4.730\$70

# Dos Livros...

## Os ratos do hotel «Catalogne»

Este n.º 91 da colecção «Os melhores romances policiaes» da Livraria Clássica Editora, é um intrincado romance cujo entrecho começa por uma série de roubos em hotéis, nada mais nada menos de três, «Santa Luzia», «Quillan» e «Catalogne», roubos artisticamente perpetrados.

E a acção é tanto mais emotiva quanto é certo que em procura do ladrão há uma movimentada viagem em skis sobre a neve, viagem em que a principal personagem é uma rapariga, uma rapariga destemida e bonita que se faz detective amadora.

Agradecendo á sempre amavel Livraria Clássica Editora o exemplar que nos destinou, recomendamos vivamente aos nossos leitores «Os ratos do hotel «Catalogne», como um dos melhores romances policiaes que têm saído dos prelos daquela prestigiosa Livraria Editora.

# Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Arthur, lembrou a deficiência da defesa da Europa Ocidental e terminou afirmando que «somos uma coligação de nações», razão por que o que acontecer a uma se reflecte em todas.

A França já tem um governo, presidido por René Plevin, que se apresentou na Assembleia Nacional e obteve a maioria. Fazem parte do elenco ministerial Henri Queille, vice-presidente e ministro do Interior; René Mayer, ministro da Justiça; Robert Schuman, ministro dos Estrangeiros; Guy Mollet, ministro de Estado para o Conselho da Europa; Jules Moch, ministro da Defesa Nacional; Maurice Petsche, ministro das Finanças e Jean Letourneau, ministro da nova pasta dos Estados Associados.

Respondendo a um apelo dos jornalistas para tranquilizar o povo americano um pouco desolado pelos reveses na Coreia, Truman declarou que os Estados Unidos nunca tinham sido derrotados e muito menos agora serão vencidos na Coreia; que o Governo estudava planos conducentes ao fim da

# A Mentira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de simulada que chegamos a acredita-los, tal é a arte com que no-las dizem.

Esses são os cultores do falso, do fictício, da verdade invertida, usada por certos amigos nossos, que, com palavras cinicas, nos metem no coração, e no íntimo pensam precisamente o contrário, por aversão e ódio á verdade das ideias e dos factos, e á falta de respeito pela dignidade própria e já dizia Pithágoras: «Sobre tudo tem respeito por ti mesmo».

Tal é o seu baixo estofo moral, e no entanto têm para si a convicção arreigada da sua lealdade para com tudo e para com todos, porque desde que se cumpram certas praxes e se respeitem certas fórmulas, consegue-se ser trapalhão e escrupulosamente honesto—tudo ao mesmo tempo.

Alguns destes fazem-nos afirmações tão impregnadas de sinceridade que chegamos a pasmar não só do seu despalante, como também da baixa comédia em que eles são autores e nós espectadores e vítimas. Verdade seja que algum lucro tiramos dessas farsas: o de ficarmos conhecendo a sua falta de carácter.

E a propósito, lembra-nos um velho apólogo:

Viajavam juntos o vento, a água e a vergonha.

Quando pensaram em separar-se, quiseram marcar o sitio onde poderiam tornar a ver-se.

Disse o vento: «Serei encontrado sempre na altitude das montanhas».

Disse a água: «Serei encontrada nas entranhas da terra».

Disse emfim a vergonha: «Quem me perder uma vez nunca mais me encontra».

Aplice se el cuento, que tem referência aos inimigos da verdade.

Não há nada mais consolador do que ver cumprir uma promessa que nos fizemos. Mas, por isso mesmo, nada mais irritante e desalentador do que não cumprir o que nos prometemos. Quem não cumpre uma promessa rouba a nossa paz e confiança no proximo, acorrenta-nos a uma mentira, para nos precipitar numa decepção. É um salteador e um traidor. Arma nos um laço, para nos roubar a confiança que tínhamos. Obsta muitas vezes a que procuremos algures com exito o que nos foi prometido em vão pelo mistificador. Adormece-nos cariciosamente para nos despertar com brutalidade.

Contra a mentira, basta que um só homem tenha a coragem da verdade para aumentar o que há de verdadeiro em todo o universo.

A posse da verdade contém em si a melhor das recompensas. Acomodemos as ideias á Verdade; e, assim, arranharemos outra mentalidade, porque o amor á Verdade é a marca maior da beleza de um carácter, assim como a inversa, ou a predilecção pela mentira, é a característica da baixeza de sentimentos. E uma das principais características da integridade moral de uma pessoa está no acordo das ideias com as palavras e das palavras com as obras, ou seja detestar a hipocrisia, pois a mentira é a prostituição da alma.

Na vida do homem que se preza, preciso se torna haver apuro e elegância moral para sermos dignos a nossos próprios olhos e aos olhos dos outros, porque não há vida limpa sem consciência perfeita.

E digam que somos caturras! Dizemos a verdade; e, de resto, não temos a responsabilidade da corrupção humana.

## Damião de Vasconcellos

campanha com éxito, planos que os utilizará logo que seja necessário, e recomendou, a terminar, confiança porque tudo acabará bem. Sobre a situação militar no local de operações, não fez qualquer comentário.

IMPARCIAL

ANTERO NOBRE

A seguir: «HÁ NEVE NA SERRA...»

A. Silva Pais



## LEITE

Obtenha uma maior produção e uma qualidade mais rica em gordura.

Evite a tuberculização do seu gado, adicionando diariamente à sêmea, a farinha "GERMINAL". Preço acessível.

VENDEDOR:

Manuel dos Santos - Apartado 13 - FARO

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

**"NAMORADO"**

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## HORTAS

Arrendam-se duas na Luz e uma no Livramento, com abundância de água, têm motores e engenhos tirado a gado, com todas as dependências necessárias.

Quem pretender dirija-se a Pedro Martins Palmeira — Luz de Tavira.



Manufatura Nacional de Fechos de Correr, L.<sup>da</sup>

Rua da Palma, 268

TELEFONE 28659

LISBOA

**PROPRIEDADES**  
Arrendam-se

Na Conceição: Uma denominada «O Morgado» e outra «A Gomeira».

Na Asseca, Santo Estêvão, a denominada «Paul».

Trata-se aos domingos até 31 de Agosto, das 3 às 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

**JOP**

**JOPINHAL**

Vinhos de mesa

**Relógio perdeu-se**

Gratifica-se a quem o entregar ao seu proprietário, José Luís Cesário — Tavira.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

**PAZENDA**

Com regadio e sequeiro, na Asseca, sítio da Casa Branca, com pomar, casas de residência e dependências, Vende-se.

Tratar com o proprietário Arnaldo José viegas, sítio do Pocinho — Cacela.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do soltador Carmo Peres

O melhor e mais util presente de noivado é uma máquina de coser

**"OLIVA"**

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

**"OLIVA"**

É A ALEGRIA DA MULHER E DO LAR.  
LINDOS E MODERNOS MÓVEIS.  
VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Peça uma experiência ao agente nesta localidade

JOÃO BASÍLIO CORREIA - Rua Almirante Reis - TAVIRA

**A MECAMOTO TAVIRENSE**

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

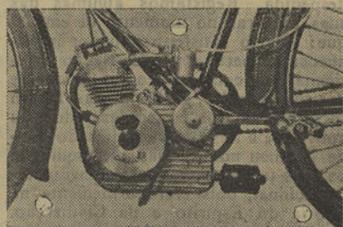
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

= TAVIRA =

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores **GUCCIOLLO** para bicicletas.



**Aceitam-se inscrições para venda**

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de **GAZ CIDLA**

**Propriedades • Arrendam-se**

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: a Azeda e a Horta da Bornacha.

Na freguesia da Luz de Tavira: a Quinta do Mirante com

sequeiro e hortas com abundância de água.

Trata-se em todos os dias uteis na referida Quinta e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-1.º — Tavira, das 3 às 6 horas da tarde, até ao dia 27 de Agosto.

**LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA**

Editora de várias colecções, de há muito consagradas, dentre as quais

Os melhores romances de aventuras  
Os melhores romances policiais  
Os melhores livros para crianças

As edições da Livraria Clássica Editora encontram-se á venda nas melhores livrarias do País

**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

**PROPRIEDADE Automóvel de Aluguer**

Vende-se.

Com abundância de água. Terreno próprio para a plantação de pomar, no sítio do Fojo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se um, marca Standard-Vanguard, em estado novo, com ou sem direitos à Praça de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em Tavira.

**Cimento Armado**

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

**CASA**

Situada no Campo dos Mártires da República, n.º 11-R/C e 1.º andar, vende-se.

Nesta Redacção se dão os esclarecimentos necessários.

**RELÓGIOS**

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watotz, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

<Tipografia Povo Algarvio>

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição  
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte